



PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Alessandra Cassiano Rosa¹

¹Educação Especial e Inovação Tecnológica – UFRRJ

ale.rosa914@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9688869934443223>

AT01: Educação Inclusiva na Educação Básica.

RESUMO: A educação inclusiva constitui um dos principais desafios contemporâneos da educação básica, exigindo dos professores conhecimentos teóricos e metodológicos capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Nesse contexto, a formação docente assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da formação docente para o desenvolvimento de práticas inclusivas na educação básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas, documentos legais e referenciais teóricos da área da educação inclusiva. Os resultados evidenciam que a formação continuada possibilita aos professores ampliar conhecimentos sobre acessibilidade, adaptação curricular, recursos pedagógicos e estratégias de ensino voltadas à diversidade. Conclui-se que a formação docente constitui elemento indispensável para a efetivação da educação inclusiva, sendo necessário fortalecer políticas públicas que garantam processos formativos permanentes e articulados às demandas do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Docência; Formação; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos da educação brasileira contemporânea, fundamentada no princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem em ambientes educacionais que respeitem suas singularidades. Nesse contexto, a escola é chamada a promover práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula, garantindo a participação efetiva dos estudantes público-alvo da Educação Especial e fortalecendo a construção de uma educação mais equitativa e democrática. A promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) reforçou esse compromisso ao assegurar direitos educacionais voltados à eliminação de barreiras que dificultam o processo de escolarização.

Apesar dos avanços nas legislações e nas políticas públicas voltadas à inclusão, a efetivação de práticas inclusivas ainda representa um desafio para muitos profissionais da educação. Diversos estudos apontam que a formação inicial nem sempre contempla conhecimentos suficientes sobre acessibilidade, adaptação curricular e estratégias pedagógicas voltadas ao atendimento das diferentes necessidades dos estudantes. Dessa forma, os professores frequentemente se deparam



com situações que exigem conhecimentos específicos e constantes reflexões sobre sua prática pedagógica.

Nesse cenário, a formação docente assume papel fundamental na construção de ambientes escolares inclusivos, uma vez que possibilita a ampliação dos conhecimentos teóricos e metodológicos necessários para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis. Segundo Tavares, Santos e Freitas (2016), “o professor é considerado um ator de suma importância no contexto escolar e no processo de ensino e da aprendizagem, pois está em contato direto com essa criança, (...)” (p. 528).

Conforme destacam pesquisas recentes, a formação continuada favorece a ressignificação das práticas educativas, contribuindo para que os docentes desenvolvam estratégias que promovam a participação, a aprendizagem e o pertencimento de todos os estudantes (Nóvoa, 2022). Assim, a formação profissional deve ser compreendida como um processo permanente, articulado às demandas e aos desafios presentes no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da formação docente para o desenvolvimento de práticas inclusivas na educação básica.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A escolha por esse tipo de investigação fundamenta-se na possibilidade de analisar produções científicas e documentos normativos relacionados à formação docente e às práticas inclusivas na educação básica.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar conhecimentos sobre determinada temática a partir de materiais já publicados, favorecendo a construção de reflexões teóricas acerca do objeto investigado. Para o desenvolvimento deste estudo, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a educação inclusiva, a formação de professores e as práticas pedagógicas inclusivas.

Como fontes documentais, foram analisados dispositivos legais que orientam a educação inclusiva no contexto brasileiro, dentre eles a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular. Os materiais selecionados contribuíram para a compreensão dos desafios e das possibilidades da formação docente frente às demandas da inclusão escolar.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa das produções consultadas, buscando identificar contribuições teóricas relacionadas à formação docente e sua influência na construção de práticas pedagógicas inclusivas. A partir desse processo, foram



desenvolvidas reflexões sobre o papel da formação de professores na promoção de uma educação mais acessível, equitativa e comprometida com a diversidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas devem se adaptar para acolher a diversidade, promovendo mudanças culturais e estruturais que valorizem as diferenças e favoreçam o pertencimento de todos. Essa transformação exige ambientes mais inclusivos, onde cada estudante possa ser reconhecido em suas singularidades. Para isso, a formação continuada dos professores é essencial, pois possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam à diversidade. Gatti (2017) ressalta que essa formação deve estar integrada ao cotidiano escolar, possibilitando aos professores refletirem sobre suas práticas e desenvolverem estratégias pedagógicas mais adequadas às demandas da inclusão.

A literatura aponta a formação docente como elemento essencial para a efetivação da inclusão escolar. Muitos professores chegam às escolas sem preparação suficiente para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, tornando necessária a ampliação dos processos formativos. Nóvoa (2022) destaca que o desenvolvimento profissional docente deve estar articulado às demandas reais da prática pedagógica, favorecendo a reflexão crítica sobre o ensino.

Os estudos analisados evidenciam que a formação continuada contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas, possibilitando aos docentes ampliar conhecimentos sobre acessibilidade, adaptações curriculares e metodologias de ensino voltadas à diversidade. Segundo Araújo (2025), a formação continuada constitui um dos principais instrumentos para fortalecer a inclusão escolar e garantir a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Além disso, Sassaki (2016) destaca que a construção de uma educação inclusiva exige mudanças de atitudes e posturas dos profissionais da educação. Para o autor, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de práticas mais flexíveis e acessíveis, favorecendo a eliminação de barreiras que limitam a participação dos estudantes. Essa perspectiva reforça a importância de políticas públicas que garantam oportunidades permanentes de formação e aperfeiçoamento profissional. A compreensão do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem também contribui para refletir sobre a construção de práticas inclusivas.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo a aprendizagem favorecida pelas relações estabelecidas entre os sujeitos e o meio em que estão inseridos. Nesse contexto, o professor assume função fundamental ao criar situações de ensino que promovam a participação dos estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades. Essa concepção reforça a importância de práticas



pedagógicas inclusivas, nas quais a mediação docente possibilita o acesso ao conhecimento e favorece o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas condições ou necessidades educacionais.

Os resultados apontam, portanto, que a formação docente desempenha papel central na promoção da educação inclusiva. Os autores analisados convergem ao afirmar que a qualificação profissional favorece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, possibilitando aos professores responder de forma mais adequada às demandas presentes na educação básica. Nesse contexto, investir em processos formativos contínuos representa uma estratégia fundamental para fortalecer a inclusão escolar e assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Outro aspecto evidenciado na literatura refere-se à necessidade de que a formação docente contemple conhecimentos relacionados à flexibilização curricular e ao planejamento pedagógico inclusivo. A presença de estudantes com diferentes características e necessidades exige que o professor desenvolva estratégias capazes de garantir o acesso aos conteúdos e a participação efetiva de todos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada contribui para ampliar as possibilidades de atuação docente, favorecendo a construção de práticas mais acessíveis e comprometidas com a diversidade.

Além dos conhecimentos teóricos, os estudos analisados indicam a importância da articulação entre formação e prática pedagógica. A reflexão sobre as experiências vivenciadas no cotidiano escolar permite que os professores identifiquem desafios, compartilhem saberes e construam soluções coletivas para as demandas da inclusão. Dessa forma, a formação docente deixa de ser compreendida como um processo pontual e passa a constituir um movimento permanente de desenvolvimento profissional, alinhado às transformações educacionais e sociais.

Observa-se também que a promoção de práticas inclusivas depende do envolvimento de toda a comunidade escolar. Embora o professor desempenhe papel fundamental nesse processo, a construção de uma escola inclusiva requer o compromisso da gestão, das famílias e dos demais profissionais da educação. Assim, a formação docente torna-se um importante elemento para fortalecer ações colaborativas que contribuam para a eliminação de barreiras e para a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que a formação docente desempenha papel fundamental no desenvolvimento de práticas inclusivas na educação básica. A análise realizada evidenciou que a formação continuada dos professores contribui para a ampliação dos conhecimentos pedagógicos necessários ao atendimento da diversidade presente nas salas de aula,



favorecendo a construção de estratégias que promovam a participação, a aprendizagem e o pertencimento dos estudantes.

Os resultados demonstraram que a efetivação da educação inclusiva está diretamente relacionada à existência de processos formativos que auxiliem os professores a refletirem sobre suas práticas e a desenvolverem propostas pedagógicas mais acessíveis e flexíveis. Nesse sentido, a formação continuada apresenta-se como importante instrumento para o fortalecimento da inclusão escolar e para a promoção de uma educação comprometida com a equidade.

Como contribuição, este estudo reforça a importância de investimentos permanentes na formação docente, considerando as demandas e os desafios encontrados no cotidiano da educação básica. Além disso, destaca a necessidade de articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

Por fim, considera-se relevante a realização de novas pesquisas que aprofundem as discussões acerca da formação de professores para a educação inclusiva, especialmente aquelas voltadas às experiências desenvolvidas nas diferentes etapas da educação básica e aos impactos dos processos formativos na prática docente.

Ademais, verificou-se que a formação docente não deve ser compreendida apenas como aquisição de conhecimentos específicos sobre inclusão, mas como um processo que possibilita a revisão de concepções, atitudes e práticas pedagógicas. Tal perspectiva favorece a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, nos quais as diferenças sejam reconhecidas como parte constitutiva do processo educativo e não como obstáculos à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Roberto Silva de. Formação Continuada e Inclusão Escolar: percepções de professores da educação básica de Belo Horizonte/MG e região metropolitana. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*. Volume 11, 2025, p. 355 - 377.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, vol. 17, núm. 53, 2017, pp. 721-737.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2022, v. 27.



SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2016.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez., 2016.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.